



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA

Herica Borges Monteiro, Kayke Bastos Rabelo, Kaio Conceição de Freitas, Anderson Carvalho da Costa, Ana Larissa Caripunas de Souza, Elaine Cristina Ferreira da Silva, Jonath Guerreiro Ferreira, Karina Pantoja Vinente, Katia Regina Santos Ribeiro, Kemper Nunes dos Santos



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p1480-1495>

Artigo recebido em 19 de Março e publicado em 19 de Maio de 2026

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O presente estudo aborda a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, destacando sua importância para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência em saúde. A quimioterapia antineoplásica é um tratamento complexo, que envolve medicamentos de alta toxicidade, estreita margem terapêutica e elevado risco de problemas relacionados a medicamentos, como interações medicamentosas, reações adversas e falhas na adesão terapêutica. Nesse contexto, o farmacêutico clínico exerce papel fundamental na análise de prescrições, no monitoramento de toxicidades, na orientação ao paciente e na prevenção de riscos associados à farmacoterapia. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que a atuação do farmacêutico clínico contribui para a redução de problemas relacionados a medicamentos, para a melhora na adesão ao tratamento, para a identificação precoce de eventos adversos e para o fortalecimento do cuidado multiprofissional em oncologia. Conclui-se que esse profissional possui relevância significativa no acompanhamento de pacientes em quimioterapia, sendo essencial para a promoção do uso seguro e racional de medicamentos e para a melhoria dos desfechos terapêuticos.

Palavras-chave: farmacêutico clínico; oncologia; quimioterapia.



ABSTRACT

This study addresses the role of the clinical pharmacist in the follow-up of cancer patients undergoing chemotherapy, highlighting its importance for patient safety and the quality of healthcare. Antineoplastic chemotherapy is a complex treatment involving highly toxic drugs, a narrow therapeutic margin, and a high risk of medication-related problems, such as drug interactions, adverse reactions, and failures in treatment adherence. In this context, the clinical pharmacist plays a fundamental role in prescription review, toxicity monitoring, patient counseling, and prevention of risks associated with pharmacotherapy. This is a literature review study with a qualitative approach, based on the analysis of scientific articles published in national and international databases. The results show that the clinical pharmacist contributes to the reduction of medication-related problems, improvement in treatment adherence, early identification of adverse events, and strengthening of multiprofessional care in oncology. It is concluded that this professional has significant relevance in the follow-up of patients undergoing chemotherapy and is essential for promoting the safe and rational use of medicines and improving therapeutic outcomes.

Keywords: clinical pharmacist; oncology; chemotherapy.

Instituição afiliada – Graduanda em Farmácia. Faculdade ESMAC. Ananindeua – PA E-mail: hericaborgesmonteiro@gmail.com

Graduando em Farmácia. Faculdade ESMAC. Ananindeua - PA

Graduando em Farmácia. Faculdade ESMAC. Ananindeua - PA

Bacharel em Enfermagem. UNOPAR. Ananindeua – PA.

Graduanda em Farmácia. Faculdade ESMAC. Ananindeua - PA

Graduanda em Farmácia. Faculdade ESMAC. Ananindeua - PA

Graduando em Farmácia. Faculdade ESMAC. Ananindeua - PA

Graduanda em Farmácia. Centro Universitário FIBRA. Belém - PA

Graduanda em Farmácia. Faculdade ESMAC. Ananindeua - PA

Doutor em Farmacologia e Fisiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente de Farmacologia.

Autor correspondente: *Herica Borges Monteiro*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

O câncer constitui um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, caracterizado por elevada morbimortalidade e crescente demanda por terapias farmacológicas complexas, especialmente no contexto da quimioterapia antineoplásica. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2023), trata-se de uma condição que exige estratégias terapêuticas cada vez mais seguras e eficazes, diante do aumento do número de casos e da complexidade do cuidado. Os esquemas quimioterápicos envolvem medicamentos de estreita margem terapêutica, alto potencial de toxicidade e necessidade frequente de ajustes individualizados de dose, o que aumenta significativamente o risco de problemas relacionados a medicamentos durante o tratamento. Holle *et al.* (2021) destacam que esse cenário exige acompanhamento rigoroso, em razão da possibilidade de interações medicamentosas, reações adversas e falhas que podem comprometer a continuidade terapêutica.

Nesse contexto, o farmacêutico clínico desempenha papel estratégico no acompanhamento de pacientes oncológicos em quimioterapia, atuando na validação de prescrições, na prevenção de interações medicamentosas, no monitoramento de reações adversas, na educação do paciente e no apoio à adesão terapêutica, tanto em ambientes hospitalares quanto ambulatoriais. A Federação Internacional Farmacêutica, em documento de 2016, reconhece que a atuação clínica do farmacêutico contribui para o uso mais seguro e racional dos medicamentos, enquanto Holle *et al.* (2021) evidenciam que sua inserção nas equipes multiprofissionais favorece a redução de erros de medicação, a diminuição de eventos adversos graves e a melhoria dos desfechos clínicos. No contexto brasileiro, Teixeira *et al.* (2024) observam que a ampliação dos serviços clínicos farmacêuticos em oncologia tem sido estimulada por políticas de



humanização e segurança do paciente, embora ainda existam desafios relacionados à padronização das práticas, à disponibilidade de profissionais especializados e ao reconhecimento institucional dessas atividades.

O câncer representa um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsável por elevados índices de morbidade e mortalidade. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2023), estima-se a ocorrência de aproximadamente 704 mil novos casos de câncer por ano no Brasil no triênio 2023–2025, evidenciando a crescente demanda por tratamentos oncológicos e por estratégias que garantam maior segurança e efetividade terapêutica. Além dos impactos clínicos, o tratamento do câncer também representa um grande desafio para os sistemas de saúde, uma vez que os medicamentos antineoplásicos estão entre os mais complexos e de maior custo dentro da farmacoterapia moderna. Griffin *et al.* (2024) apontam que problemas relacionados a medicamentos, como interações medicamentosas, reações adversas e uso inadequado de fármacos de suporte, podem resultar em interrupções do tratamento, aumento do tempo de hospitalização e elevação dos custos assistenciais. Diante disso, a escolha deste tema justifica-se pela relevância da atuação do farmacêutico clínico no cuidado ao paciente oncológico e pela necessidade de ampliar as discussões sobre seu papel no acompanhamento de pacientes em quimioterapia.

Parte-se do entendimento de que a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes oncológicos em quimioterapia contribui para a redução de problemas relacionados a medicamentos, para a melhora da adesão terapêutica e para a diminuição da ocorrência de eventos adversos clínicos. Holle *et al.* (2021) e Griffin *et al.* (2024) sustentam essa perspectiva ao demonstrarem que a análise de prescrições, o monitoramento de toxicidades e a identificação de interações medicamentosas favorecem maior segurança no uso de medicamentos antineoplásicos e contribuem para a continuidade do tratamento. Além disso, Teixeira *et al.* (2024) ressaltam que a orientação farmacêutica aos pacientes em quimioterapia possibilita melhor compreensão do regime terapêutico e reconhecimento precoce de sinais de toxicidade, contribuindo para maior adesão ao tratamento e uso adequado de medicamentos de suporte. Vieira (2024), por sua vez, reforça que a implementação de serviços clínicos farmacêuticos em oncologia tende a fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências e a integração do farmacêutico às equipes multiprofissionais, refletindo



positivamente na qualidade do cuidado ao paciente oncológico.

Assim, este estudo tem como objetivo investigar a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, analisando suas contribuições para a segurança do uso de medicamentos e para a qualidade do cuidado ao paciente. De modo específico, busca descrever as principais atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes em quimioterapia, identificar problemas relacionados a medicamentos que podem ocorrer durante o tratamento quimioterápico, analisar as contribuições do acompanhamento farmacêutico para a adesão terapêutica e para a segurança do paciente oncológico e avaliar a importância da atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional durante o tratamento oncológico. Dessa forma, este estudo busca contribuir para a valorização da prática clínica farmacêutica e para o fortalecimento de estratégias que promovam maior segurança e qualidade no tratamento do câncer.

2 METODOLOGIA

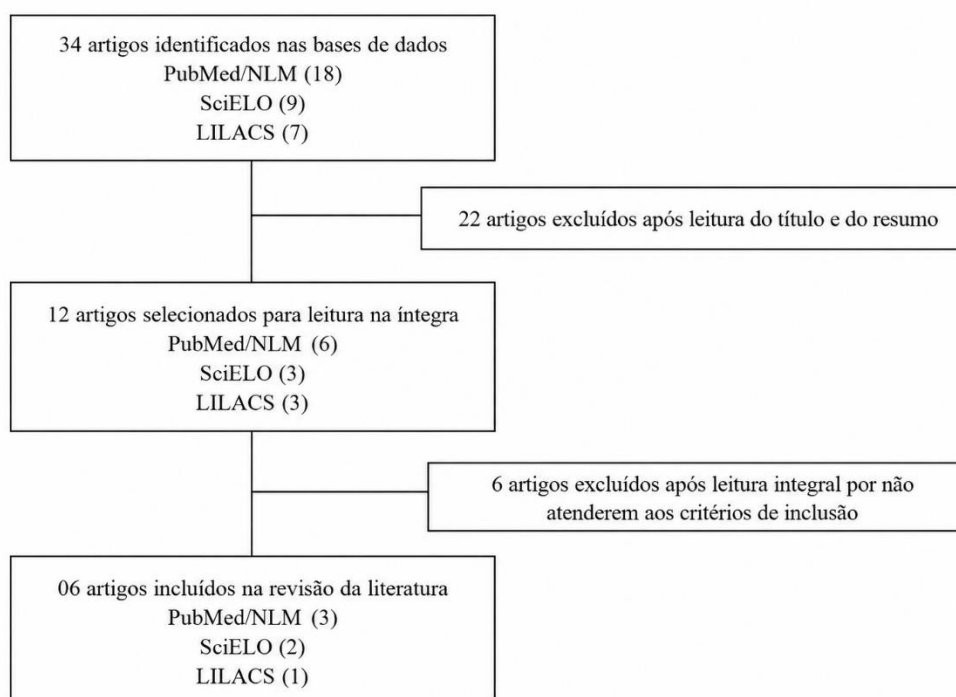
O presente estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar produções científicas sobre a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, como SciELO, PubMed/NLM e LILACS, considerando publicações dos últimos dez anos, em língua portuguesa ou inglesa, disponíveis na íntegra.

Foram utilizados os descritores “farmacêutico clínico”, “oncologia”, “quimioterapia”, “atenção farmacêutica” e “segurança do paciente”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A seleção dos estudos ocorreu em etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos; em seguida, os artigos com relação direta com o tema foram analisados na íntegra.

Foram incluídos artigos científicos que abordassem a atuação do farmacêutico clínico no cuidado a pacientes oncológicos em quimioterapia. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, sem acesso ao texto integral ou que não apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa.

O processo de busca e seleção dos estudos foi organizado com base nas etapas do método PRISMA, envolvendo identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos. Inicialmente, foram identificados 34 artigos nas bases de dados PubMed/NLM, SciELO e LILACS. Após a leitura dos títulos e resumos, 22 estudos foram excluídos, permanecendo 12 artigos para leitura na íntegra. Em seguida, 6 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 6 estudos incluídos na revisão da literatura, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise dos seis estudos selecionados permitiu identificar que a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes oncológicos em quimioterapia apresenta contribuições importantes para a segurança do tratamento, para a adesão terapêutica e para a qualidade da assistência prestada. Considerando que a amostra final da revisão foi composta por produções que abordam diretamente intervenções farmacêuticas, práticas clínicas em oncologia e serviços de acompanhamento farmacoterapêutico, os resultados encontrados confirmam a relevância desse

profissional no cuidado ao paciente com câncer, em consonância com os objetivos propostos no presente trabalho.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final da revisão foi composta por seis estudos que abordaram a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes oncológicos em quimioterapia. Para melhor visualização da amostra selecionada, o Quadro 1 apresenta os artigos incluídos, seus objetivos, tipos de estudo e principais achados.

Quadro 1- Síntese dos estudos selecionados

Autor/ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Principais achados	Contribuição para o tema
Bandiera <i>et al.</i> (2024)	Avaliar os efeitos de um programa interprofissional de adesão liderado por farmacêuticos em pacientes em uso de terapias anticâncer orais.	Ensaio clínico randomizado	O estudo mostrou melhora na adesão ao tratamento com antineoplásicos orais a partir da intervenção conduzida por farmacêuticos.	Evidencia que o farmacêutico clínico contribui diretamente para a adesão terapêutica e para o uso mais seguro e correto dos medicamentos.
Fujii (2024)	Analisar a intervenção farmacêutica na identificação de eventos adversos relacionados à eficácia do tratamento quimioterápico.	Estudo analítico sobre intervenção farmacêutica	O autor destacou que a identificação precoce de eventos adversos favorece melhores desfechos clínicos e evita prejuízos à continuidade do tratamento.	Reforça a importância do farmacêutico no monitoramento de toxicidades e na prevenção de complicações associadas à quimioterapia.
Griffin <i>et al.</i> (2024)	Investigar como ocorre a prática da farmácia oncológica nos Estados Unidos.	Levantamento nacional (survey)	O estudo apontou ampla participação do farmacêutico em atividades clínicas, assistenciais e educacionais dentro da oncologia.	Demonstra que a atuação do farmacêutico clínico é estratégica na assistência oncológica e integra diferentes dimensões do cuidado ao paciente.
Megeed <i>et al.</i> (2023)	Avaliar o impacto de uma clínica de antineoplásicos orais conduzida por farmacêuticos sobre adesão medicamentosa e monitoramento laboratorial.	Estudo observacional/intervenção em serviço clínico	Os autores identificaram melhora da adesão ao tratamento e do acompanhamento laboratorial dos pacientes atendidos.	Mostra que o farmacêutico clínico tem papel relevante no seguimento contínuo do paciente e na segurança terapêutica.
Teixeira, Almeida e Cabral (2024)	Caracterizar os serviços clínicos realizados por farmacêuticos em	Estudo descritivo	O estudo evidenciou a realização de atividades clínicas voltadas à segurança do paciente,	Contribui para compreender como os serviços farmacêuticos em



A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA

Monteiro *et. al.*

	oncologia no estado de Pernambuco.		ao uso racional de medicamentos e ao acompanhamento farmacoterapêutico.	oncologia vêm sendo estruturados no contexto brasileiro.
Uchôa <i>et al.</i> (2024)	Analisar o cuidado farmacêutico a pacientes elegíveis ao tratamento oncológico em um serviço de triagem multiprofissional.	Estudo aplicado em serviço multiprofissional	O cuidado farmacêutico demonstrou potencial para identificar precocemente problemas relacionados a medicamentos e qualificar a terapêutica ainda no início do acompanhamento.	Reforça a atuação preventiva do farmacêutico clínico e sua importância na equipe multiprofissional.

Fonte: Elaboração pelos autores.

A partir dos estudos selecionados, observou-se que a atuação do farmacêutico clínico em oncologia está relacionada principalmente à promoção da adesão terapêutica, à identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos, ao monitoramento de eventos adversos e ao fortalecimento da assistência multiprofissional. De modo geral, os estudos analisados demonstram que o farmacêutico clínico atua em diferentes frentes dentro da assistência oncológica, como revisão de prescrições, orientação ao paciente, monitoramento de eventos adversos, identificação de interações medicamentosas, avaliação da adesão ao tratamento e acompanhamento laboratorial. Esses achados mostram que sua função vai além da dispensação de medicamentos, assumindo caráter clínico, preventivo e educativo.

Nesse sentido, Teixeira, Almeida e Cabral (2024), ao caracterizarem os serviços clínicos realizados por farmacêuticos em oncologia no estado de Pernambuco, evidenciaram que esse profissional desenvolve atividades voltadas à qualificação do uso de medicamentos e à segurança do paciente. Esse resultado é relevante porque demonstra que a presença do farmacêutico clínico já se manifesta de forma concreta em serviços oncológicos brasileiros, ainda que com desafios de consolidação e ampliação. Esse achado dialoga com o que o referencial teórico já apontava acerca da expansão dos serviços clínicos farmacêuticos em oncologia no contexto nacional, reforçando que a atuação farmacêutica vem se estruturando como componente assistencial cada vez mais importante no cuidado ao paciente com câncer.

Além da adesão e da prevenção de problemas relacionados a medicamentos, os estudos analisados também mostraram a importância do farmacêutico clínico na organização e qualificação dos serviços de oncologia. Griffin *et al.* (2024), ao



apresentarem os resultados de uma pesquisa nacional sobre a prática da farmácia oncológica nos Estados Unidos, demonstraram que o farmacêutico integra diferentes dimensões do cuidado, participando de atividades clínicas, educacionais e assistenciais. Embora o estudo tenha sido desenvolvido em outro contexto de saúde, seus achados ajudam a compreender que a farmácia oncológica vem se consolidando internacionalmente como uma área estratégica dentro do tratamento do câncer. Isso contribui para ampliar a discussão sobre a necessidade de fortalecimento dessa atuação também em outros contextos, inclusive no Brasil.

Um dos pontos mais recorrentes entre os estudos foi a contribuição do farmacêutico para a identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos. Em pacientes oncológicos, essa questão ganha ainda maior importância devido à complexidade da quimioterapia, ao uso concomitante de múltiplos fármacos e à frequência de reações adversas que podem comprometer a continuidade do tratamento. Essa discussão encontra respaldo no referencial teórico, uma vez que Venugopal *et al.* (2024) destacam que, no tratamento quimioterápico, os problemas relacionados a medicamentos incluem interações medicamentosas, reações adversas, inadequação de doses, falhas no monitoramento e dificuldades de adesão, todos com potencial para comprometer a segurança do paciente oncológico.

Nessa perspectiva, Fujii (2024) destacou que a intervenção farmacêutica e a identificação de eventos adversos relacionados à eficácia do tratamento quimioterápico contribuem para a melhoria dos desfechos clínicos. O estudo chama atenção para o fato de que os efeitos adversos não devem ser vistos apenas como consequências esperadas da terapêutica, mas como situações que precisam ser monitoradas de forma contínua para evitar agravamentos, atrasos de ciclos, redução de dose e até interrupção do tratamento. Essa interpretação também se articula com o referencial, no qual Fujii (2024) ressalta que o manejo adequado das toxicidades é componente essencial da segurança e da qualidade do cuidado oncológico.

Essa discussão se relaciona diretamente com o objetivo específico de identificar os problemas relacionados a medicamentos que podem ocorrer durante a quimioterapia. A partir da leitura dos estudos, foi possível perceber que tais problemas incluem interações medicamentosas, reações adversas, baixa adesão, necessidade de ajustes de dose e falhas no acompanhamento clínico. Assim, a atuação do farmacêutico



clínico mostra-se importante porque permite reconhecer essas situações de forma mais rápida e, conseqüentemente, intervir antes que causem prejuízos mais graves ao paciente. No estudo de Uchôa *et al.* (2024), por exemplo, o cuidado farmacêutico prestado a pacientes elegíveis ao tratamento oncológico em um serviço de triagem multiprofissional demonstrou potencial para minimizar problemas relacionados a medicamentos ainda nas fases iniciais do acompanhamento. Isso reforça a ideia de que a presença do farmacêutico na equipe contribui não apenas para corrigir problemas já instalados, mas também para prevenir sua ocorrência.

Outro eixo importante encontrado nos resultados foi a influência do farmacêutico clínico na adesão terapêutica, especialmente no contexto do uso de antineoplásicos orais. Esse aspecto merece destaque porque, diferentemente de terapias administradas exclusivamente em ambiente hospitalar, os medicamentos orais exigem maior participação do paciente na condução correta do tratamento. Nesses casos, a orientação adequada, o esclarecimento de dúvidas, o acompanhamento do uso e a vigilância sobre reações adversas tornam-se fundamentais para garantir que o regime terapêutico seja seguido da maneira indicada. Tal compreensão também aparece no referencial teórico, quando se destaca que a adesão terapêutica constitui eixo central do cuidado oncológico e que o acompanhamento farmacêutico favorece a persistência no tratamento e o entendimento do regime terapêutico.

Nesse ponto, Bandiera *et al.* (2024) apresentaram resultados bastante significativos ao demonstrar que um programa interprofissional de adesão, liderado por farmacêuticos, melhorou a adesão a terapias anticâncer orais. Esse achado mostra que a intervenção farmacêutica possui impacto concreto e mensurável sobre a continuidade do tratamento, o que fortalece a compreensão de que o farmacêutico clínico exerce papel ativo na promoção da segurança terapêutica. Mais do que orientar o uso de medicamentos, esse profissional atua como mediador entre o paciente e a complexidade do regime terapêutico, contribuindo para maior compreensão do tratamento e melhor manejo dos efeitos adversos.

Na mesma direção, Megeed *et al.* (2023) identificaram que uma clínica de antineoplásicos orais conduzida por farmacêuticos promoveu melhora tanto na adesão medicamentosa quanto no monitoramento laboratorial. Esse resultado é bastante importante para a discussão do presente trabalho, porque evidencia que a atuação



farmacêutica não se limita ao momento da dispensação ou da consulta pontual. Ao contrário, ela envolve seguimento contínuo, observação sistemática e participação ativa no acompanhamento do paciente ao longo do tratamento. A melhora do monitoramento laboratorial, destacada por Megeed *et al.* (2023), também indica que a farmácia clínica em oncologia contribui para a detecção precoce de toxicidades e alterações que podem interferir na segurança do paciente.

Quando os achados de Griffin *et al.* (2024) são aproximados dos resultados brasileiros apresentados por Teixeira, Almeida e Cabral (2024) e por Uchôa *et al.* (2024), percebe-se que existe convergência quanto à importância do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional. Em todos esses estudos, a presença desse profissional aparece associada à melhoria da qualidade assistencial, ao uso mais seguro dos medicamentos e à ampliação do cuidado centrado no paciente. Essa leitura também é sustentada pelo referencial teórico, no qual Nunes *et al.* (2022) afirmam que a atuação do farmacêutico na oncologia contribui significativamente para um cenário mais favorável ao paciente e exige integração com os demais profissionais do cuidado. Assim, a discussão dos resultados mostra que o farmacêutico não deve ser compreendido como um profissional de atuação acessória no tratamento oncológico, mas como parte importante da construção de uma assistência mais segura, integrada e resolutive.

Outro aspecto relevante da análise é que os seis estudos, mesmo com abordagens metodológicas distintas, apontam para a mesma direção: a atuação do farmacêutico clínico em oncologia produz benefícios assistenciais concretos. Alguns enfatizam a adesão, outros o monitoramento de toxicidades, outros ainda a organização dos serviços ou a inserção do profissional na equipe multiprofissional, mas todos convergem ao demonstrar que esse acompanhamento favorece melhores condições de cuidado. Dessa forma, os resultados encontrados sustentam a hipótese levantada neste trabalho, segundo a qual a atuação do farmacêutico clínico contribui para a redução de problemas relacionados a medicamentos, para a melhora da adesão terapêutica e para a diminuição de eventos adversos clínicos.

Também é importante observar que os estudos selecionados indicam que a efetividade dessa atuação depende de condições institucionais e organizacionais adequadas. Embora os resultados sejam favoráveis à inserção do farmacêutico clínico no cuidado oncológico, eles também sugerem a necessidade de maior valorização



profissional, ampliação dos serviços clínicos farmacêuticos e fortalecimento da integração com os demais membros da equipe de saúde. Nesse sentido, a discussão não deve se limitar apenas aos benefícios da atuação farmacêutica, mas também considerar os desafios existentes para que essa prática se consolide de maneira ampla e sistemática nos diferentes serviços de oncologia.

Assim, a partir da análise dos artigos incluídos na revisão, pode-se afirmar que o farmacêutico clínico desempenha papel relevante no acompanhamento de pacientes oncológicos em quimioterapia, especialmente na prevenção de problemas relacionados a medicamentos, no manejo de eventos adversos, na promoção da adesão terapêutica e no fortalecimento da assistência multiprofissional. Os achados reforçam que a farmácia clínica em oncologia deve ser entendida como componente importante da qualidade do cuidado, contribuindo para uma terapêutica mais segura, racional e centrada nas necessidades do paciente.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de pacientes oncológicos em quimioterapia possui relevância significativa para a segurança do tratamento, para a adesão terapêutica e para a qualidade da assistência prestada. A análise da literatura demonstrou que esse profissional exerce funções que ultrapassam a dispensação de medicamentos, atuando na revisão de prescrições, na identificação de interações medicamentosas, no monitoramento de eventos adversos, na orientação ao paciente e no acompanhamento farmacoterapêutico ao longo do tratamento.

Os achados indicaram que a presença do farmacêutico clínico favorece a identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos, contribui para o manejo das toxicidades e fortalece a continuidade do tratamento quimioterápico. Também foi possível verificar influência positiva desse acompanhamento sobre a adesão terapêutica, especialmente entre pacientes em uso de antineoplásicos orais, além de sua contribuição para um cuidado multiprofissional mais integrado, seguro e centrado no paciente.

Conclui-se, portanto, que o farmacêutico clínico constitui elemento importante



na assistência oncológica, atuando de forma estratégica para o uso seguro e racional dos medicamentos e para a qualificação do cuidado em saúde. Contudo, a consolidação dessa atuação ainda depende de maior valorização profissional, ampliação dos serviços clínicos farmacêuticos e integração efetiva com a equipe de saúde. Nesse sentido, o estudo reforça a importância da farmácia clínica em oncologia e da ampliação das discussões sobre sua contribuição no tratamento do câncer.

5 REFERÊNCIAS

BANDIERA, Carole; CARDOSO, Evelina; LOCATELLI, Isabella; ZAMAN, Khalil; DICIOLLA, Antonella; DIGKLIA, Antonia; STRAVODIMOU, Athina; CRISTINA, Valérie; AEDO-LOPEZ, Veronica; DOLCAN, Ana. A pharmacist-led interprofessional medication adherence program improved adherence to oral anticancer therapies: The OpTAT randomized controlled trial. *PLOS ONE*, [s. l.], v. 19, n. 6, e0304573, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0304573. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0304573>. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 14 fev. 2026.

FIP. International Pharmaceutical Federation. *Cancer care: a handbook for pharmacists*. The Hague: International Pharmaceutical Federation, 2022. Disponível em: <https://www.fip.org/file/5248>. Acesso em: 12 maio 2026.

FUJII, Hironori. Pharmacist intervention and identification of adverse events related to treatment efficacy in cancer chemotherapy to improve clinical outcomes. *Journal of Pharmaceutical Health Care and Sciences*, [s. l.], v. 10, art. 81, 2024. DOI: 10.1186/s40780-024-00403-4. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40780-024-00403-4>. Acesso em: 12 maio 2026.

GRIFFIN, Shawn P.; SIGNORELLI, Jessie R.; LASKO, Aubrey; ANDRICK, Benjamin J.; DOAN, David; HOUGH, Shannon; RIEBANDT, Grazyna; HARNICAR, Stephen. Oncology pharmacy practice in the United States: results of a comprehensive, nationwide survey. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 332-341, 2024. DOI: 10.1177/10781552231174858. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10781552231174858>. Acesso em: 12 maio 2026.



HOLLE, Lisa M.; BILSE, Tegan; ALABELEWE, Ramatu Masud; KINTZEL, Polly E.; KANDEMIR, Esin Aysel; TAN, Chia Jie; WERU, Irene; CHAMBERS, Carole R.; DOBISH, Roxanne; HANDEL, Evelyn; TEWTHANOM, Karunrat; DEWI, Luh Komang Mela; SCHWARTZ, Rowena; BERNHARDT, Brooke; GARG, Manju; CHATTERJEE, Ashraf; MANYAU, Pinky; CHAN, Alexandre; BAYRAKTAR-EKINCI OGLU, Aygin; ARAS-ATIK, Elif; HARVEY, R. Donald; GOLDSPIEL, Barry R. International Society of Oncology Pharmacy Practitioners (ISOPP) position statement: role of the oncology pharmacy team in cancer care. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 785-801, 2021. DOI: 10.1177/10781552211017199. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10781552211017199>. Acesso em: 12 maio 2026.

MEGEED, Ayaa; MAGAS, Hannah; ACCURSI, Mallory; BURANT, Christopher J.; HANSEN, Elizabeth. The impact of a pharmacist-led oral anticancer clinic on medication adherence and laboratory monitoring. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, [s. l.], v. 29, n. 8, p. 1921-1927, 2023. DOI: 10.1177/10781552231159870. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10781552231159870>. Acesso em: 12 maio 2026.

NUNES, Luana Batista; FERREIRA, Sara Caroline Alves; SANTANA, Wanessa Rodrigues; SUGITA, Denis Masashi. The role of the pharmacist in a multidisciplinary oncology team: integrative review. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 11, n. 12, p. e287111234533, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34533. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34533>. Acesso em: 12 maio 2026.

TEIXEIRA, Jobson Josimar Marques; ALMEIDA, Victor Emmanuel Guilherme de Albuquerque; CABRAL, Analucia Guedes Silveira. Caracterização de serviços clínicos realizados por farmacêuticos em oncologia no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 4, e-064684, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4684. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4684>. Acesso em: 12 maio 2026.

UCHÔA, Brenda Oliveira; SOUSA, Camila Monteiro; FONTELES, Marta Maria de França; SILVA, Paulo Goberlanio de Barros; LIMA, Paloma Araujo de; COSTA, Anderson Dantas. Cuidado farmacêutico a pacientes elegíveis ao tratamento oncológico em um serviço de triagem multiprofissional. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [s. l.], v. 70, n. 4, p. e-134881, 2025. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4881. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4881>. Acesso em: 12 maio 2026.

VENUGOPAL, Jayalakshmi; SHALINI, S.; RAJASEKARAN, A.; KARNAN, Deepika. Drug-related problems in cancer patients: a systematic review. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 562-571, 2024. DOI: 10.1177/10781552241229662. Disponível em:



**A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES
ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA**

Monteiro *et. al.*

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10781552241229662>. Acesso em: 12 maio 2026.

VIEIRA, Manuela Fonseca; PEREIRA, Emanoela Pessoa; JUVÊNCIO, Beatriz Alves; CAPIBARIBE, Victor Celso Cavalcanti; COSTA, Flavio Nogueira da; LOPES, Nadja Mara de Sousa. O papel do farmacêutico na oncologia: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 3162-3179, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13981. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13981>. Acesso em: 12 maio 2026.